

VISÃO DO CORREIO

Remuneração e competitividade

A tecnologia impacta de forma contínua e acelerada os modos de produção e o mercado de trabalho. Nesse quesito, a gestão de remuneração torna-se uma estratégia essencial dentro das empresas, já que visa valorizar, reconhecer e atrair os talentos. No Brasil, a implementação desse tipo de organização ainda é um desafio que precisa ser superado para que o país permaneça competitivo no mundo dos negócios.

Com uma economia evoluindo rapidamente, concomitantemente aos impactos que esse avanço ocasiona, estar atento ao bem-estar dos colaboradores é uma prática fundamental nos tempos atuais. Diante de um cenário complexo, reter funcionários qualificados é um diferencial que vem se mostrando condição de sucesso dos grandes conglomerados.

Na realidade dos empregadores brasileiros, em que alguns setores por vezes sentem a escassez de determinados profissionais, a diretriz de gestão de remuneração precisa ser desenvolvida, encarando, inclusive, ações corretivas sobre a equidade salarial de gênero e de raça.

Nesse campo, novamente a tecnologia aparece de maneira determinante. A inteligência artificial (IA), com sua capacidade precisa de levantamento de dados, é uma ferramenta que faz a diferença no amplo processo de busca de soluções personalizadas de remuneração.

Hoje, o engajamento da força de trabalho é cada vez mais dinâmico e reúne uma gama de especificidades por parte dos colaboradores, indo muito além da relação entre produtividade e salário. A expertise dos parceiros encabeça essa equação, mas é preciso considerar muitos outros aspectos para motivar e cativar as aspirações dos novos profissionais.

Em um ambiente de ampla concorrência

proporcionada pelo trabalho remoto, no qual o empregador pode estar em qualquer lugar do planeta, modelos eficientes de remuneração são atrativos para os talentos, já que eles têm a oportunidade de escolher globalmente.

No Brasil, assim como em outros países latino-americanos, empresas internacionais recrutam cada vez mais pessoas para ocupar posições importantes em seus quadros, estendendo as possibilidades para o trabalho realizado a distância até mesmo em funções de CEO. Essa mudança transforma também a expectativa dos funcionários sobre a política que define como serão recompensados, determinada pela crescente valorização de estruturas salariais personalizadas e flexíveis. Componentes variáveis, como bônus ou prêmios vinculados a ações, são condições que ocupam espaço crescente em diversas áreas. Sem contar a garantia da qualidade de vida, com a adequação de jornadas e a entrega da estrutura ideal para a execução do serviço.

Com pressões diárias sobre o resultado final e uma concorrência sem fronteiras, as empresas no país têm de ser mais criativas no plano da recompensa salarial, construindo laços diferenciados com os funcionários. A busca por incentivos deve ser uma rotina na gestão de remuneração, assim como a introdução de planos capazes de dar respostas rápidas às demandas do trabalhador. Para não perder seus talentos, o empregador no Brasil precisa criar mecanismos de maior velocidade e flexibilidade, assegurando a satisfação do funcionário. A geração que está entrando no mercado demonstra determinação para decidir os próximos passos sem abrir mão dos seus anseios. As empresas não podem ignorar esse fato se quiserem ter habilidades no quadro de pessoal que aumentem a competitividade em âmbito global.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ainda estou aqui

Li no **Correio Braziliense** que a atriz Fernanda Torres não acredita que será ganhadora do Oscar, pelo seu inquestionável e belíssimo desempenho no filme *Ainda estou aqui*, que mostra a sociedade e, principalmente, aos jovens a crueldade das forças militares durante os 21 anos de terror, iniciados com o golpe de 1964. Se, por acaso, ela não trouxer a estatueta de ouro para o Brasil, não será derrotada. O filme de Walter Salles já conquistou o mais alto prêmio ao ressuscitar na memória do país o que significa o regime ditatorial, que abriga torturadores que maltratam os discordantes até a morte. Tem mostrado à juventude brasileira o quanto seria cruel e mortal perdermos o nosso direito de pensar e agir com liberdade. Divergir na pluralidade só é possível na democracia. Nós, humanos, não somos uma peça industrial produzida em série. Cada pessoa tem sua singularidade que precisa ser respeitada. Na democracia, há regras e punições aos que infringem o direito à vida, que desrespeitam as leis, entre elas a Constituição, Lei Maior, resultado de um pacto da sociedade, por meio dos seus representantes no parlamento. Um eventual retorno do regime ditatorial, como queria o furioso bando bolsonarista, seria uma supressão vil do direito à vida, à liberdade e ao direito de sermos como somos. *Ainda estou aqui* é uma obra-prima vitoriosa e libertadora no momento em que o país toma conhecimento, sem reparos, do que pretendiam os retrógrados e obscurantistas indivíduos do governo passado. Viva a liberdade! Viva a democracia! Viva *Ainda estou aqui!*

» **Benjamim Costa**

Sudoeste

Golpe 1

As Forças Armadas eram incentivadas por partes de alguns militares, com anuência do então ex-presidente Bolsonaro, para participar da trama golpista. Fizeram narrativas para que os indivíduos participassem e acreditassem que o golpe iria dar certo. Eis que surgem denúncias mais graves, como o provável assassinato do Presidente Lula, seu vice, Geraldo Alckmin, e o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre Moraes, com financiamento do agronegócio... É gravíssimo!

» **João Rabello**

Rio de Janeiro

Golpe 2

Estão destacando o fato de Braga Netto ser general quatro estrelas! Ora, vamos parar com isso! O sujeito é um cidadão com direitos e deveres como qualquer outro, e, como tal, deve ser tratado. Ou seja, como cidadão, ele não é mais ou menos que o senhor que cata papelão na rua. Aliás, é bom lembrar que, talvez, esse último preste muito mais serviço à pátria!

» **Ed Soares**

São Paulo

Pets

É importante lembrar que manter a saúde do animal também é importante. Logo, tratá-lo como um bebê, negligenciando suas necessidades específicas, traz muitos malefícios. Nunca tivemos, nas clínicas veterinárias, tantos pacientes com doenças físicas com origens psicossomáticas. Reconhecê-los como cães ou gatos não é demérito. E amar é reconhecer o outro como de fato ele é. Não como gostaríamos que fosse!

» **Rebecca Terra**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Simplemente genial a sugestão do Zé de obrigar os congressistas a usarem câmeras corporais. Já pensou?

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Há pouco caiu uma estrela solitária. Agora, quatro estrelas na solitária.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Está provado que o Fundo Constitucional do DF é fundamental para Brasília, mas está na hora de as autoridades que o defendem saírem da bolha que vivem e descobrirem que a saúde e a segurança do DF estão com sérios problemas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

É muito triste ver a Asa Norte tão violenta. Andávamos na Asa Norte à noite. Hoje, é um verdadeiro desafio. Que pena ver a Asa Norte tão à deriva!

Luiza Vale — Brasília

No filme *Ainda estou aqui*, Fernanda Torres e todos os envolvidos já cumpriram um papel fundamental para nossa cultura, nossa história e nossa visibilidade mundo afora. Nosso prêmio é esse!

Fred Adejar — Goiânia

Demissão dos funcionários da UPA em que homem morreu enquanto esperava atendimento? Isso só afeta a ponta, não a raiz do problema!

Dilson Nascimento — Manaus



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Azar no jogo e no amor

Dez anos atrás, Diego entrou em um programa de televisão — um grande jogo que valia um milhão e meio de reais. Não levou a bolada, mas o azar no jogo se converteu em sorte no amor: ele conheceu Francielly, a mulher que se tornaria sua esposa e mãe de seu filho. Agora, por causa de outro jogo, no qual ele continuou a ter azar, a sorte no amor também se foi. Em declaração recente, o ex-participante do Big Brother Brasil admitiu seu vício em apostas on-line, uma dependência que o levou a perder todo o dinheiro e a família. Sua declaração escancara um problema que cresce exponencialmente no Brasil e transcende o prejuízo financeiro, afetando lares, relacionamentos e a saúde mental, enquanto encontra no marketing digital e nas figuras públicas um terreno fértil para se propagar.

As apostas on-line são vendidas como uma forma simples de lazer, com a promessa de dinheiro fácil e diversão. E o que começa como passatempo pode se transformar rapidamente em compulsão, levando a perdas significativas. Isso ocorre porque as plataformas utilizam algoritmos projetados para estimular o cérebro com pequenas vitórias, criando um ciclo vicioso que combina excitação e frustração.

Pesquisas indicam que esse tipo de vício ativa as mesmas áreas cerebrais que a dependência química. A sensação de “quase ganhar” é um gatilho psicológico poderoso, que mantém os jogadores presos em um loop interminável de tentativas e perdas. E o custo não é apenas financeiro. Relatos como o de Diego Grossi mostram como a prática pode corroer relações familiares, aumentar níveis de ansiedade e depressão e, em casos

extremos, levar ao isolamento social.

As apostas on-line no Brasil são um mercado que movimenta bilhões anualmente e seu crescimento deu-se em parte devido à ausência de regulamentação robusta. Apesar de recentes esforços do governo para regularizar e tributar esse setor, as medidas ainda são tímidas diante da dimensão do problema. As campanhas de conscientização sobre os perigos do jogo são insuficientes. Enquanto alguns países, como o Reino Unido, possuem legislações rigorosas para restringir propagandas de apostas, o Brasil ainda dá espaço para a proliferação de anúncios que glamourizam o jogo.

Um agravante nesse cenário é o envolvimento de figuras públicas e influenciadores digitais na promoção das plataformas de apostas. Celebridades emprestam seu prestígio às “publis”, criando uma falsa percepção de segurança e normalidade. Esse efeito de contágio alcança, especialmente, jovens e indivíduos mais suscetíveis à influência midiática.

O depoimento de Diego Grossi é um alerta. Como sociedade, é necessário desafiar a normalização das apostas como forma de lazer inofensiva. O combate ao vício em jogos de azar não é uma batalha que pode ser vencida apenas por meio de leis. É uma questão que envolve educação, conscientização e a promoção de alternativas saudáveis de entretenimento. Que o relato de “azar no jogo e no amor” sirva de alerta para uma sociedade que, frequentemente, ignora os riscos em nome do lucro e do prazer momentâneo. O verdadeiro custo das apostas não é apenas financeiro, mas humano.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br